

Relatório de Avaliação de Curso Informação Complementar

Estágios

2 estágios extracurriculares

Mobilidade Erasmus

Neste ano letivo, em virtude da pandemia, as mobilidades Erasmus estiveram bastante reduzidas na generalidade dos cursos. No mestrado em Gestão Hoteleira registaram-se 2 casos de mobilidade para efeitos de estágio extracurricular (Espanha e Chéquia) e 1 para estágio de recém-graduado (Espanha).

Atividades relevantes

No quadro da sua missão e objetivos associados, o Mestrado em Gestão Hoteleira visa proporcionar uma formação de nível superior no domínio da gestão hoteleira, promovendo o desenvolvimento de competências em domínios que permitam responder às novas exigências do setor, e dos correspondentes modelos e processos de negócio.

Neste quadro, e num contexto de new hospitality, pretende-se assegurar o desenvolvimento de competências múltiplas nos domínios da gestão, planeamento, qualidade, inovação e competitividade hoteleira. Na prossecução deste desígnio, promove-se a aquisição de competências críticas em domínios nucleares, tais como, o marketing (holístico); da compreensão e capacidade de intervenção sobre o mercado; da capacidade de inovação (processos, produtos, modelos organizacionais e negócios); do pensamento e gestão estratégica, com derivação para os domínios da gestão, financeiro, operacional e dos recursos humanos.

Nesta linha, para além das aulas ministradas, num formato presencial clássico, face aos constrangimentos que emergiram da pandemia COVID-19, foram adotados, de forma flexível, face às contingências que se foram colocando, soluções alternativas e complementares, com a conjugação de aulas síncronas e assíncronas. Nos diferentes modelos de aula, é assegurada a modalidade de tutorias, enquanto instrumento complementar de acompanhamento dos alunos e do processo de ensino-aprendizagem.

No quadro da especificidade de cada unidade curricular, e sempre que reconhecida pertinência e valor acrescentado para a formação dos alunos, os docentes, no âmbito da sua autonomia, integram nas aulas convidados externos, sejam de empresas/organizações do setor, e/ou investigadores/académicos com saberes específicos sobre determinados conteúdos programáticos. Dentro do mesmo espírito e em linha com os princípios enunciados, os docentes de várias unidades curriculares (em articulação com a Comissão Coordenadora Executiva e na consideração das restrições pandémicas) promovem a realização de visitas de estudo a

empresas do setor. Estas iniciativas permitem consolidar a abordagem a determinados conteúdos, reforçando as competências associadas, e permitem estabelecer uma transição e a complementaridade entre o plano da abstração teórica e a realidade concreta do setor e do mercado.

Para efeito de conclusão do curso, os alunos dispõem de diferentes tipologias de trabalho final (dissertação, trabalho de projeto, relatório de estágio), assumindo, de forma diferenciada, abordagens variadas com incidências distintas em termos de investigação (pura vs aplicada). Neste plano, os alunos contam com a orientação de docentes da ESHTe, com afinidade e competências nos domínios temáticos associados. Neste domínio, e como nota complementar, regista-se o facto de alguns alunos terem participado, com os resultados das suas investigações, em eventos académicos internacionais, tendo emergido algumas publicações associadas (revistas e livros da especialidade).

Ainda no âmbito do trabalho final de curso, e sobretudo nas tipologias de projeto e estágio, a ESHTe disponibiliza oportunidades de realização em contexto de mobilidade internacional, por via do recurso ao Programa Erasmus+. No entanto, no ano letivo em apreço, e dadas as restrições e constrangimentos que derivaram da pandemia, o número de mobilidades realizadas neste contexto é pouco expressivo.

Pontos fortes e ações de melhoria

No quadro de um exercício analítico relativo ao Mestrado em Gestão Hoteleira, correspondente ao ano letivo 2020/2021, que reúne, de forma integrada, contributos da comissão coordenadora executiva, dos elementos do corpo docente e do corpo discente, o mesmo é estruturado em dois planos de análise: (1) análise interna, com identificação dos pontos fortes e fracos; e, (2) análise externa e de contexto, com identificação de oportunidades e constrangimentos.

No quadro de um exercício analítico relativo ao Mestrado em Gestão Hoteleira, correspondente ao ano letivo 2020/2021, que reúne, de forma integrada, contributos da comissão coordenadora executiva, dos elementos do corpo docente e do corpo discente, o mesmo é estruturado em dois planos de análise: (1) análise interna, com identificação dos pontos fortes e fracos; e, (2) análise externa e de contexto, com identificação de oportunidades e constrangimentos.

Assim, como pontos fortes sinalizados, identificam-se os seguintes:

- i) Qualidade e diversidade do corpo docente;
- ii) Complementaridade com cursos ministrados no 1º ciclo da ESHTe;
- iii) Matriz curricular inovadora considerando a oferta existente neste mercado de formação (geometria variável);
- iv) Existência de unidades curriculares de opção (para além das consideradas nucleares) permitindo responder ao interesse dos diferentes perfis de alunos e gerando sinergias formativas;
- v) Capacidade de atrair candidatos de outros campos de estudos e instituições;
- vi) Crescente capacidade de atrair alunos internacionais (ex: PALOP);
- vii) A autonomia da Comissão Científica e Executiva (CCE) no processo de gestão do curso facilita a resolução de problemas administrativos e facilita a comunicação entre os

- agentes envolvidos no curso, nomeadamente, assegurando o funcionamento do sistema de geometria variável este programa curricular oferece;
- viii) O sistema de gestão da qualidade é uma unidade que, com as suas diferentes valências, permite um melhor conhecimento e gestão da instituição, oferecendo informação relevante tendo em vista a melhoria contínua do curso e dos seus processos administrativos;
 - ix) O curso é acreditado pelo sistema TEDQUAL da Organização Mundial de Turismo, o que lhe confere níveis superiores de notoriedade e reputação;
 - x) A integração da ESHTE no novo centro de investigação CITUR (da rede RIPTUR) a par do CIDI (Centro de investigação para projetos de natureza aplicada), oferece novas oportunidades e condições de investigação para docentes e discentes. Com estas estruturas será ainda possível uma maior aproximação ao mercado de trabalho e à sociedade em geral, potenciando o desenvolvimento de linhas de investigação;
 - xi) Alterações introduzidas, num passado recente, na estrutura curricular do mestrado visando alargar a oferta curricular e responder aos novos desafios do turismo, nomeadamente ao nível da inovação, empreendedorismo e das experiências turísticas;
 - xii) Localização e prestígio da instituição.

Num plano oposto e simétrico, os principais pontos fracos identificados são os seguintes:

- i) A oferta formativa apenas em horário pós-laboral;
- ii) Oferta formativa de base limitada à língua portuguesa, embora existem condições de acompanhamento de alunos em língua inglesa;
- iii) Limitado envolvimento dos formandos em projetos de investigação;
- iv) Produção científica do corpo docente relativamente limitada, e que deve ser estimulada e potenciada;
- v) Taxa de sucesso dos alunos ainda fora dos parâmetros desejáveis, essencialmente no 2.º ano, considerando a percentagem de alunos que termina o curso no prazo normal previsto, com muitos a prorrogarem esse prazo e outros a não complementarem o segundo ano;
- vi) O facto de que não existir uma representação formal dos cursos do 2.º ciclo ao nível do Pedagógico, assumindo a CCE essa posição. No entanto, em situações limites, e nos termos da lei, os assuntos de natureza Pedagógica são analisados em contexto de Conselho Pedagógico. O Provedor do Aluno da ESHTE é igualmente uma figura central no sentido de garantir a audição e defesa dos direitos dos alunos. De todo o modo, os Estatutos da ESHTE encontram-se oficialmente em processo de revisão de modo a suprimir esta lacuna de natureza essencialmente formal (entretanto já constituída e em processo de implementação);
- vii) Staff administrativo de apoio ao curso limitado;
- viii) Procedimentos pouco flexíveis e morosos;
- ix) Falta de informação sobre a satisfação da comunidade escolar e integração dos alunos no mercado de trabalho.

Considerando a análise interna, na ponderação dos pontos fortes e fracos referidos, bem como os vetores de influência do contexto externo, de seguida sinalizam-se as oportunidades perspetivadas:

- i) Criação de novas turmas que atendam às necessidades manifestadas por alunos da ESHTe e outras instituições, nomeadamente oferta de 2.º ciclo em regime diurno;
- ii) Incremento da oferta formativa em inglês, de modo a garantir novos níveis de internacionalização do curso;
- iii) Desenvolvimento de soluções tecnológicas integradas que permitam uma otimização da gestão e avaliação do curso;
- iv) Campus com um projeto em curso para o desenvolvimento de um cluster de I&D e atividades complementares em Turismo e Hotelaria;
- v) Reforço da especialização de recursos humanos em áreas-chave do turismo e hotelaria, atividade considerada estratégica para o desenvolvimento do país;
- vi) Tendência crescente de reconhecimento do setor do turismo e hotelaria em Portugal, com impactos positivos em diferentes domínios (económico, sociocultural e outros);
- vii) Crescimento, em Portugal, da procura e da oferta no ensino em hotelaria;
- viii) Reconhecimento na Estratégia Turismo 2027, plano estratégico para o desenvolvimento do turismo em Portugal, da necessidade de valorizar a qualificação dos profissionais da hotelaria e existência de vários estudos que sustentam a necessidade em reforçar o apoio ao ensino superior;
- ix) Possibilidade da Fundação para a Ciência e Tecnologia poder, a curto prazo, passar a considerar o turismo e hotelaria como uma área de investigação, com as vantagens que daí poderão derivar em termos acesso a linhas de financiamento para projetos de investigação;
- x) Eventual possibilidade das instituições de ensino superior politécnico virem a ter oferta formativa ao nível de doutoramento, cenário que poderá suscitar a oportunidade da ESHTe vir a ter esse tipo de oferta o que, por inerência, valorizaria a oferta formativa dos mestrado;
- xi) O CiTUR, enquanto unidade orientada para a investigação, poderá contribuir para ampliar a oferta de oportunidades e desenvolvimento de projetos de investigação em Hotelaria.

No plano oposto, e considerando aspetos relacionados com o ambiente contextual, identificam-se os seguintes constrangimentos:

- i) O nível médio de rendimento em Portugal, aliada à falta de financiamento no 2º ciclo de estudos no ensino superior (de estudantes e instituições), inibe a progressão sustentada dos estudantes e é um condicionamento no potencial de desenvolvimento desta oferta formativa. Esta realidade é particularmente evidente num contexto de internacionalização, onde aspetos como instalações e serviços de apoio são particularmente valorizados;
- ii) O acesso a recursos de pesquisa (por exemplo, o acesso às fontes de produção científica é limitada, mesmo com uma plataforma como a B-ON), facto que afeta grandemente os objetivos do curso;

- iii) As leis e regras orçamentais, bem como o modelo de financiamento subjacente ao 2.º ciclo condicionam fortemente o investimento em domínios fundamentais (investigação, da gestão do curso) para este ciclo de oferta formativa;
- iv) A Fundação para a Ciência e Tecnologia continuar a não reconhecer o turismo como uma área própria na investigação.

Por fim, importa dar nota e sublinhar que a consolidação da implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade viabilizará um conjunto de instrumentos que potenciarão a capacidade compreensiva, analítica e crítica sobre aspetos determinantes da dinâmica do curso, o que permitirá um nível superior de intervenção sobre o mesmo, por via da adoção de medidas concretas que otimizem as oportunidades elencadas e mitiguem alguns dos constrangimentos identificados.